

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO  
HISTÓRIA LICENCIATURA**

**PEDRO TESCARO MELONI**

**O ENCARCERAMENTO DOS NIPO-ESTADUNIDENSES  
DURANTE A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL**

**ANÁLISE DO DIÁRIO DE KIYO KITANO (1942)**

**SÃO PAULO  
2021**

PEDRO TESCARO MELONI

**The Incarceration of Japanese American during World War II  
Kiyoo Kitano Diary Analysis (1942)**

**O Encarceramento dos Nipo-Estadunidenses durante a Segunda  
Guerra Mundial  
Análise Do Diário De Kiyoo Kitano (1942)**

Dissertação desenvolvida no formato de artigo científico apresentado à Pontifícia Universidade de São Paulo, como Trabalho de Conclusão de Curso, para obtenção do título de licenciado em História.

**Orientador: Prof. Dr. Amílcar Torrão Filho.**

SÃO PAULO  
2021

PEDRO TESCARO MELONI

**O ENCARCERAMENTO DOS NIPO-ESTADUNIDENSES DURANTE A SEGUNDA  
GUERRA MUNDIAL**

**ANÁLISE DO DIÁRIO DE KIYO KITANO (1942)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Pontifícia Universidade de São Paulo como  
requisito para obtenção do título de licenciado  
em História.

São Paulo, 16 de novembro de 2021.

BANCA EXAMINADORA:

---

Prof. Dr. Amilcar Torrão Filho (Orientador)

---

(Avaliador)

---

(Avaliador)

**O ENCARCERAMENTO DOS NIPO-ESTADUNIDENSES DURANTE A SEGUNDA  
GUERRA MUNDIAL  
ANÁLISE DO DIÁRIO DE KIYO KITANO (1942)**

Pedro Tescaro Meloni

**Resumo**

A Segunda Guerra Mundial (1939-1945) causou um impacto global, cujas inúmeras pessoas, direta ou indiretamente, foram afetadas e tiveram suas vidas marcadas pela guerra. Dentre essas marcas, o presente artigo irá se debruçar acerca da política de encarceramento dos nipo-estadunidenses pelo governo dos Estados Unidos. Tendo como principal fonte de análise o diário privado de Kiyō Kitano (1942), uma mulher nipo-estadunidense que, juntamente com a sua família, foi vítima de tal política e usou do seu diário como forma de registro e refúgio. A partir de tais registros, pretende-se analisar o cotidiano e estrutura dos campos de concentração de Tanforan e Topaz, em que Kiyō e sua família estiveram encarcerados.

Palavras-chave: Diário. Kiyō. Encarceramento. Campo.

**Abstract**

The World War II (1939-1945) had a global impact, whose countless people, directly or indirectly, were affected and had their lives marked by the war. Among these marks, this article will focus on the policy of imprisonment of Japanese-Americans by the United States government. The main source of analysis is the private diary of Kiyō Kitano (1942), a Japanese-American woman who, along with her family, was a victim of such policy and used her diary as a form of record and refuge. Based on these records, it is intended to analyze the daily life and structure of the concentration camps of Tanforan and Topaz, where Kiyō and her family were incarcerated.

Key Words: Diary. Kiyō. Incarceration. Camp.

## 1. Introdução

Os Estados Unidos da América (EUA) são desde a década de 1970, o principal destino internacional migratório, somando à sua população um total 51 milhões de migrantes<sup>1</sup>. Dentre esses, 1,498,000 são de origem japonesa<sup>2</sup>, fazendo dos EUA o segundo<sup>3</sup> maior polo nipônico fora do Japão.

Durante toda a sua existência em solo estadunidense a comunidade japonesa foi alvo de violências e discriminações, às quais geraram consequências e estigmas sociais que perduram até os dias atuais. Dessa forma, entender o contexto de perseguição e ódio que os nipo-estadunidenses sofreram no início do século XX nos Estados Unidos, tendo sido alimentado e viabilizado pelas próprias políticas do governo norte-americano, é essencial para uma maior compreensão dos ataques encarados por estes neste século.

Isso posto, o presente artigo pretende analisar uma importante e decisiva época da história de violência e xenofobia contra a comunidade japonesa nos EUA: o encarceramento de japoneses e nipo-estadunidenses, em campos de concentração, durante a Segunda Guerra Mundial. Estima-se que foram mais de 120.000 vidas de japoneses e nipo-estadunidenses sujeitas a este contexto de violência. Nesse sentido, visando restringir o escopo da narrativa, mas também trazer valor humano, será analisado como principal objeto de estudo o diário de Kiyō Kitano do ano de 1942. Relatos de uma mulher nipo-estadunidense que, durante seu encarceramento nos campos de Tanforan e Topaz, registrou o seu cotidiano e a realidade dos campos. Para além disso, com o apoio de materiais suplementares, o objetivo é entender o dia a dia da comunidade em tais campos, quais eram as condições em que viviam, e sobretudo, quais os aspectos marcantes que Kiyō escolheu registrar em seu diário.

Como objetivo superior, o presente artigo também almeja mitigar uma lacuna existente no campo acadêmico brasileiro, em relação à ausência de estudos sobre a temática em questão. Visto que os materiais existentes são em língua estrangeira, no inglês, o que dificulta o acesso e, conseqüentemente, impede que haja o desenvolvimento de estudos sobre

---

<sup>1</sup> De acordo com o relatório publicado pela ONU News: *Perspectiva Global Reportagens Humanas. Número de migrantes internacionais no mundo chega a 272 milhões*. 27 de novembro de 2019. Disponível em: <<https://news.un.org/pt/story/2019/11/1696031>>

<sup>2</sup> De acordo com o banco de dados Pew Research Center: *Japanese in the U.S. Fact Sheet*. Disponível em: <<https://www.pewresearch.org/social-trends/fact-sheet/asian-americans-japanese-in-the-u-s/>>

<sup>3</sup> De acordo com a matéria de jornal desenvolvida e publicada pelo Mundo Nipo: *6 países com a maior comunidade japonesa fora do Japão*. 2018. Disponível em: <<https://mundo-nipo.com/cultura-japonesa/historia-do-japao/07/03/2019/5-paises-com-a-maior-comunidade-japonesa-fora-do-japao/>>

esse marco histórico na vida dos japoneses e nipo-estadunidenses encarcerados nos Estados Unidos durante a Segunda Guerra.

Para que ocorra um proveito genuíno da pesquisa, o artigo contará, basicamente, com a seguinte estrutura: 2) Contexto Histórico: O Japão e Estados Unidos durante a Segunda Guerra Mundial; 3) O Ataque a Pearl Harbor e às Consequências à População Nipo-Estadunidense; 4) O Impacto da Política de Encarceramento Estadunidense no Brasil: Os Campos de Concentração na Amazônia; 5) Metodologia; 6) Contextualização da Fonte: O Diário de Kiyo Kitano; 7) Análise do Diário de Kiyo Kitano; 8) Considerações Finais.

## **2. Contexto Histórico: O Japão e Estados Unidos durante a Segunda Guerra Mundial**

Para se debruçar sobre o tema específico da pesquisa, é necessário pontuar o cenário ao qual ambas nações, Estados Unidos e Japão, se encontravam no cenário mundial, especialmente por conta do envolvimento de ambos na Segunda Guerra Mundial. De forma, que possibilite e facilite a compreensão das ações norte-americanas frente aos nipo-estadunidenses.

O conflito de guerra que abarcou o período de 1939 a 1945 uniu as principais potências mundiais em dois grandes grupos: o Eixo, constituído pela Alemanha, Itália e Japão, e os Aliados, encabeçados pela Grã-Bretanha, Rússia e Estados Unidos. Isso posto, logo no início da Segunda Guerra Mundial (1939), as colônias europeias ao sul da Ásia se encontravam enfraquecidas, o que seria visto como uma oportunidade de ação para os países do Eixo. Tal que, em setembro de 1940, o Japão irá comandar de modo estratégico o avanço de suas tropas para o norte da Indochina<sup>4</sup>, visando controlar as rotas comerciais da China-nação esta que estabelecia conflitos desde 1937. É com essa ação, junto ao fato de ter se aliado à Alemanha e Itália, que o Japão vai interseccionar seu caminho com o dos Estados Unidos. (PETES DUSS, 1976).

Para tanto, no início de 1941, a Nação norte-americana irá impor embargos ao comércio japonês, além do congelamento de seus bens em território estadunidense, o que concretizará a relação de atrito entre as potências:

Os EUA encararam essa extensão do poder do Eixo no Sudeste Asiático como intolerável, e aplicaram severa pressão econômica sobre o Japão, cujo comércio e abastecimentos dependiam inteiramente das comunicações marítimas. Foi esse conflito que levou à guerra entre os dois países. (HOBSBAWM, 1944, p. 47-48).

---

<sup>4</sup> Território que hoje corresponde ao Vietnã, o Laos e o Camboja.

Até então os Estados Unidos haviam adotado uma política de não intervenção nos conflitos mundiais, parte disso sendo motivado pela posição da população estadunidense que se opunha veementemente ao envolvimento na guerra. O que ameaçava a reeleição do presidente Roosevelt, caso houvesse uma posição contrária do governo. No entanto, uma vez firmado seu segundo mandato em novembro de 1940, Roosevelt age indiretamente no conflito mundial, fornecendo material bélico à Grã-Bretanha e impondo medidas econômicas contra o Japão, a fim de frear seu desempenho econômico e, conseqüentemente, os seus avanços militares.<sup>5</sup>

O conjunto de tais ações, viabilizado pelo contexto de guerra já existente, irá resultar no conflito direto entre os EUA e o Japão. Para tanto, tendo como marco histórico desse conflito entre as duas grandes potências mundiais, o ataque ao porto de Pearl Harbor, em dezembro de 1941, comandado pelo Japão contra os EUA. Tal acontecimento influenciará a posição antes tomada dos EUA de não envolvimento na guerra, justificando sua participação como um modo de defesa e resposta ao ataque.

### **3. O Ataque a Pearl Harbor e às Consequências à População Nipo-Estadunidense**

Hoje em dia, a grande presença da população *nikkei*<sup>6</sup> nos Estados Unidos é decorrente do fluxo de imigração que teve início no final do século XIX. Tal movimento teve início com a origem do Império Meiji, que na expectativa de transformar o Japão em um Estado moderno e um igual na ascensão das outras grandes nações globais, incentiva esse fluxo. Para tanto, no Havaí, os imigrantes foram contratados para atuarem nas plantações de açúcar, estabelecendo-se inclusive um acordo<sup>7</sup> entre as autoridades das duas nações que incentiva esse deslocamento. Enquanto que nos Estados Unidos se direcionaram aqueles que tinham uma maior educação, buscando uma aproximação acadêmica e econômica (ANDERSON, 2020).

Anderson (2020) afirma que a anexação no Havaí aos Estados Unidos em 1898 vai intensificar o fluxo de imigração ao território estadunidense, especialmente no setor agrícola da Costa Oeste dos EUA. A imigração japonesa rumo aos Estados Unidos atinge o seu ápice

---

<sup>5</sup> SIMON, Silvana. **Do isolacionismo ao intervencionismo: a participação dos Estados Unidos nas grandes guerras mundiais do século XX (1914 – 1944)**. Revista Videre, Dourados, MS, ano 3, n. 6, jul./dez. 2011, p. 76-78.

<sup>6</sup> É a denominação no idioma japonês referente a todos japoneses nascidos fora do Japão, ou que vivem em outro país.

<sup>7</sup> Immigration Convention of 1886.

na década de 1910, com cerca de 140.000 japoneses adentrando ao território estadunidense de forma legal<sup>8</sup>.

Ao decorrer dos anos a comunidade *nikkei* cria raízes em solo estadunidense, estabelecendo atividades laborais agrícolas, acumulando um grande número de terras em seus nomes, além de pequenos estabelecimentos comerciais. Famílias prosperaram de forma modesta, certamente em melhores condições comparado a quando chegaram, mas ainda de modo desassociado à sociedade branca dos EUA (TAYLOR, 1993).

O preconceito e perseguição, que os imigrantes e descendentes japoneses carregam por toda sua história nos Estados Unidos, atingiu seu ápice no fatídico 7 de Dezembro de 1941, com o ataque a Pearl Harbor. A estação naval estadunidense, localizada na ilha do Havaí no Oceano Pacífico, vai ser alvo de bombardeios da força aérea japonesa. A ofensiva que durou cerca de uma hora, lesando a força naval americana no Pacífico, e vitimizando 2.403 estadunidenses, dentre estes 68 civis, vai marcar também a entrada dos EUA na Segunda Guerra Mundial<sup>9</sup>.

Reeves (2015) anuncia que o ataque a Pearl Harbor foi, para muitos, o ato que reafirmou a preocupação e o medo longo que os estadunidenses brancos possuíam de que os japoneses nos EUA tinham a missão de sabotar o país e servir de informantes para o Império do Japão, uma vez que este se encontrava em expansão econômica e militar. Logo, a repercussão do ataque para a comunidade *nikkei* vai ser imediata, sendo alvo de retaliação tanto no meio civil quanto no político.

Na noite após o ataque, por toda a Costa Oeste dos Estados Unidos, o FBI realiza batidas em diversas residências de famílias nipo-estadunidense, sobretudo na de líderes da comunidade japonesa<sup>10</sup>, realizando inúmeras revistas entre os pertences da casa e, sem acusações formais ou audiências, centenas de prisões de *issei*<sup>11</sup> são realizadas (REEVES, 2015)

Os efeitos são escalonados conforme passam os dias, com cada vez mais prisões e revistas de residências. Oppenheim (2006) traz depoimentos absurdos de famílias que presenciaram tais buscas:

---

<sup>8</sup> Department of Homeland Security, Yearbook of Immigration Statistics, 2008.

<sup>9</sup> Naval History and Heritage Command, National WWII Museum.

<sup>10</sup> A ação do FBI é concebida antes mesmo do ataque, com a criação de listas de suspeitos, e foram estes primeiros aprisionados, que contavam com aqueles que possuíam contato com o governo, negócios e jornais japoneses.

<sup>11</sup> É a denominação no idioma japonês referente à primeira geração de japoneses imigrantes nos Estados Unidos. Não são cidadãos estadunidenses, e sim japoneses.

Quando o FBI veio à nossa casa, foi uma experiência bem traumática. Dois agentes vieram. Minha mãe estava deitada na cama pois tinha acabado de dar a luz ao meu irmão. Eles arrancaram as cobertas de cima dela. Disseram que talvez ela estivesse escondendo algo na cama. Eles levaram tudo relacionado à cultura japonesa, qualquer coisa escrita em japonês, pergaminhos que minha mãe havia trazido do Japão. Livros do meu pai, que era um ávido leitor, eles levaram todos seus livros. Nada japonês foi deixado em casa. (OPPENHEIM, 2006, p.27, tradução nossa)<sup>12</sup>

Na semana do 7 de Dezembro as contas bancárias dos *issei* são congeladas, sendo permitido retirar o máximo de 100 dólares mensais, colocando famílias inteiras em estado de necessidade, visto que normalmente os pais eram os provedores. Somado a isso, os negócios da comunidade japonesa sofreram um impacto notável devido aos ataques e boicotes pela população branca estadunidense, se estendendo a hostilidades e agressões no cotidiano:

Na segunda-feira, 8 de Dezembro, estava no ponto de ônibus (...) O motorista não me cumprimentou com o usual “Oi Sumie, como vão as coisas?” ouvi alguém nos fundos gritar “Tira essa maldita japonesa do ônibus, Carly.” Ele disse “Você é japonesa?” e eu respondi que era nipo-americana. “Você tem como provar isso?” ele debocha... “Eu nasci em King County.” Então Carly me manda embora do ônibus dizendo... “Você continua sendo uma maldita japonesa”. Eu não pude continuar minhas aulas. De repente estava com medo de andar sozinha na estrada. (OPPENHEIM, 2006, p.29, tradução nossa)<sup>13</sup>

Os nipo-estadunidenses, entretanto, fazem de tudo para demonstrar sua lealdade e patriotismo aos Estados Unidos, arrecadando fundos para a guerra, doando sangue, auxiliando os esforços da Cruz Vermelha, basicamente qualquer coisa que pudesse ser feita para afastar o ódio direcionado (OPPENHEIM, 2006). Entretanto, como aponta Niiya (2020), o esforço não é recompensado, visto que após constantes pressões da mídia, da população e principalmente no meio político, o presidente Roosevelt assinou, em 19 de fevereiro de 1942, a Ordem Executiva 9066. Tal autorização, concedia poder ao Secretário de Guerra e seus comandantes militares de "prescrever áreas militares em locais e em extensão que ele ou o comandante militar indicado possam determinar, de onde todas ou qualquer pessoa pode ser excluída".<sup>14</sup>

---

<sup>12</sup> No original: “ When the FBI came to our house, that was a very traumatic experience. Two agents came. My mother was lying in bed because she had just given birth to my brother. They threw the sheets and blankets off her. They said maybe she was hiding something in the bed, that’s why they did that. And they took anything that had anything to do with Japanese - anything written in Japanese, scrolls, my mother’s things that she brought from Japan. My father’s books - my father was an avid reader - he loved to read - they took all his books. Nothing Japanese was left in the house.

<sup>13</sup> No original: “On monday, December 8, I was at the bus stop going [...] The driver did not greet me with the usual “Hi Sumie, how’s tricks?” I heard someone from the back of the bus yell “Get that damn Jap girl off this bus, Carly.” He said “Are you Japanese?” and I said I am an American Japanese. “You got any proof of that?” he sneers... “I was born in King County.” Then Carly ordered me off the bus saying... “You are still a damn Jap.” I could not continue my classes. I was suddenly afraid to be alone on the highway.

<sup>14</sup> Executive Order 9066.

Ainda segundo Niiya (2020), apesar de não citar os nipo-estadunidenses diretamente, a promulgação da ordem vai ter nestes o alvo principal, fazendo com que cerca de 110.000 pessoas da comunidade, ao longo de toda a Costa Oeste, fossem retiradas de suas casas e levadas para os campos de concentração espalhados pelos Estados Unidos.

O processo de realocação a qual os *nikkei* foram submetidos se iniciou em menos de 48h após o anúncio da evacuação destes. Sem ao menos saber para onde estavam sendo levados, os *nikkei* tiveram que abandonar todas as suas posses, levando apenas o que podiam carregar. Sobrou para eles duas opções: se desfazer de uma vida de materiais ou deixar seus tesouros sob a guarda de algum amigo branco. A primeira possibilidade era cruel, uma vez que muitos tentavam se aproveitar da situação e ofereciam um valor insignificante na compra, fazendo com que muitas famílias optassem por destruir ou queimar suas posses do que se submeter a tal humilhação. E com a segunda, houve muitos casos em que os guardiões de tais posses traíram a confiança depositada, e quando não as venderam, retendo os lucros, as tomaram para si (OPPENHEIM, 2006).

Vale observar que durante todo o período de realocação e encarceramento dos nipo-estadunidenses, nunca houve por parte do governo norte-americano a nomeação destes espaços como campos de concentração. Muito pelo contrário, a narrativa construída ao entorno deste movimento se embasava por uma política preventiva aos “riscos e perigos” que a população nipo-estadunidense apresentava, logo, era de extrema necessidade realocá-los para um espaço onde houvesse um controle e monitoramento. Entretanto, por definição, intitularemos estes “espaços de realocação” como campos de concentração, mesmo se afastando do senso comum que se tem a esta denominação. Segundo Hannah Arendt em *Origens do Totalitarismo* (1989), é possível que os campos de concentração sejam categorizados em três tipos:

Os campos de concentração podem ser classificados em três tipos correspondentes às três concepções ocidentais básicas de uma vida após a morte: o Limbo, o Purgatório e o Inferno. Ao Limbo correspondem aquelas formas relativamente benignas, que já foram populares mesmo em países não-totalitários, destinadas a afastar da sociedade todo tipo de elementos indesejáveis — os refugiados, os apátridas, os marginais e os desempregados —; os campos de pessoas deslocadas, por exemplo, que continuaram a existir mesmo depois da guerra, nada mais são do que campos para os que se tornaram supérfluos e importunos. O Purgatório é representado pelos campos de trabalho da União Soviética, onde o abandono alia-se ao trabalho forçado e desordenado. O Inferno, no sentido mais literal, é representado por aquele tipo de campos que os nazistas aperfeiçoaram e onde toda a vida era

organizada, completa e sistematicamente, de modo a causar o maior tormento possível (ARENDR, 1989, p.496).

Nessa lógica, os campos de concentração cujos nipo-estadunidenses eram designados, se aproxima da definição de Limbo a qual Hanna Arendt apresenta, especialmente pelo contexto político e de xenofobia. Para além disso, os campos de concentração nos Estados Unidos possuíam alguns fins e particularidades que possibilitam a classificação em dois grupos: 1) *Assembly Centes* e; 2) *Relocation Camps*.

Konrad Linke (2020) vai definir os *Assembly Centers* como campos temporários localizados na Costa Oeste dos Estados Unidos, até a finalização dos campos definitivos. O total de 15 campos vão ser utilizados por cerca de 3 meses pela necessidade imediata, segundo o exército, de encarcerar os *nikkei* como medida preventiva até a transferência a um campo permanente. Já os *Relocation Camps* são os 10 campos de concentração permanentes, localizados, em sua maioria, além da Costa Oeste. Nestes, os prisioneiros de origem japonesa vão permanecer em sua maioria até 1945.

#### **4. O Impacto da Política de Encarceramento Estadunidense no Brasil: Os Campos de Concentração na Amazônia**

As medidas tomadas pelo governo estadunidense em relação aos imigrantes do Eixo em seu território nacional, vão ser espelhadas pelos países Aliados na América. A adesão das nações se dá pela pressão dos Estados Unidos, de forma que adotassem as mesmas medidas de controle sobre empresas e pessoas de nacionalidade alemã, italiana e japonesa (QUINTANEIRO, 2006).

O Brasil, que desde os anos 1930 estava em um processo de aproximação aos Estados Unidos, aderiu a tais prerrogativas. Entretanto, se nos Estados Unidos a perseguição aos nacionais da Alemanha e da Itália foi menor, se intensificando aos japoneses, no Brasil a situação foi mais uniforme com os três perfis nacionais sofrendo retaliações. Segundo Gertz (2005, p.146), o processo de repressão não vai abranger todos os três grupos da mesma maneira, tendo uma diferenciação de acordo com a região que tal grupo se encontrava no país (*apud* ZANELATTO, 2013).

Kimura (2006) ajuda exemplificar a perseguição aos imigrantes japoneses, ao abordar a obra de Morais (2000, p. 54), pontuando que “em São Paulo, todas as privações que a guerra impunha aos brasileiros, eram atribuídas aos nipônicos, até mesmo o racionamento de

alimentos”. Ainda segundo Morais, foram retirados de suas propriedades cerca de “10 mil imigrantes residentes na Baixada Santista, dos quais quase 9 mil eram japoneses e os demais alemães e italianos”(2000, p.58). Vemos em São Paulo uma alta represália a comunidade nipônica, fundada no temor de sabotagens visto a proximidade das colônias japonesas “a reservas militares, portos e fortes”, sendo estes então levados a “um campo de concentração já existente no interior do estado” (QUINTANEIRO, 2006).

No Brasil, o local em que ocorreu um regime similar ao dos campos dos Estados Unidos, foi na Amazônia, em Tomé-Açu. A reportagem da BBC News Brasil, de 29 de agosto de 2020, relata que foram realocados ao campo imigrantes de diversos pontos do país, abrigando 480 famílias japonesas, 32 de alemães e apenas alguns italianos. No campo, que teve seu início em 1942 e perdurou até 1945, os “detentos” não eram obrigados a ficar em celas, pelo contrário, muitos dos que chegaram não tinham onde se alojar e se alimentar. Um destacamento militar era responsável pela vigilância do campo, que teve as comunicações com o exterior cortadas, bens confiscados, sendo o campo imposto a um racionamento de energia, com toque de recolher às 21h.

Se formos analisar as repressões sofridas pela comunidade nipônica nos outros países da América Latina, como Peru, Costa Rica e Paraguai, em que chegaram a mandar descendentes japoneses para os Estados Unidos, diretamente aos campos de concentração<sup>15</sup>, o Brasil teve um trato mais ameno (REEVES, 2015). No entanto, isso não significa que o impacto tenha sido menor e ou que o trauma não tenha sido gerado. O preconceito estabelecido desde a imigração destas às terras brasileiras, no início do século XX, cresceu no decorrer da Segunda Guerra Mundial e seria de grande otimismo alegar que tenha desvanecido.

## **5. Metodologia**

A escolha de partir de um diário como principal fonte de trabalho e objeto de estudo para o presente artigo não foi à toa, tendo sido motivado pelo caráter socioemocional e riqueza historiográfica que tais escritos carregam em sua composição. De forma que o contexto histórico, político, econômico e cultural da época ganham forma prática nas

---

<sup>15</sup> O Departamento de Justiça dos Estados Unidos entrou em acordo com dez países na América Central e do Sul, para prenderem os residentes de ancestralidade japonesa e entregá-los a autoridades estadunidenses. Para tal dinâmica, as forças aéreas estadunidenses mandaram dezenas de aviões e navios para aeroportos da América Latina.

experiências vividas pelo autor. Nesse sentido, para dar embasamento e referencial teórico à análise feita sobre o diário de Kiyō Kitano (1942), partirei das discussões de Philippe Lejeune levantadas na obra *O Pacto Autobiográfico: de Rousseau à Internet* (2014), cujo autor discorre acerca da escrita confessional e das consequentes utilidades de um diário.

Na sua obra, Lejeune caracteriza o diário como sendo a escrita cotidiana do cotidiano, de maneira que os acontecimentos são registrados e datados, continuamente, na esperança de conservar as memórias contra o tempo (2014). Para além disso, o diário se configura como uma escrita de si para si mesmo, cujo indivíduo também cumpre e empenha o papel de testemunha de sua época ao transcrever as circunstâncias e acontecimentos vivenciados. Em outras palavras, o diário possibilita que haja a reconstrução da memória pelo indivíduo, a partir das suas percepções e sentidos, tendo como base o seu contexto e experiências, o que permite também um processo de autoconhecimento ao revistar e transcrever os seus pensamentos, sentimentos e emoções (LEJEUNE, 2014).

No caso do diário de Kiyō Kitano, para além de corresponder a configuração e utilidade expressada por Lejeune em se manter um diário, há um fator determinante que indubitavelmente impulsionou o hábito e intensidade da escrita: o encarceramento. Isso porque, tal como narrado em sua obra, o diário se materializa como um espaço cujo indivíduo, mesmo que momentaneamente, pode se ver livre da realidade que o cerca e desabafar de modo seguro e sem medo de julgamentos alheios. O que no contexto de encarceramento, especialmente quando viabilizado de maneira política, se mostra como um alicerce de amparo e resistência (LEJEUNE, 2014).

## **6. Contextualização da Fonte: O Diário de Kiyō Kitano**

Como mencionado anteriormente, a fonte de análise desta pesquisa se materializa no diário de Kiyō Kitano do ano de 1942. Uma mulher de origem japonesa que vivenciou e relatou em seu diário particular o encarceramento dos nipo-estadunidenses durante a Guerra. O diário, mesmo que brevemente, ainda antecede a este período, possibilitando conhecer a rotina de Kiyō e sua família, a qual era composta por ela, seu marido Sus Yamashita e sua filha Kimiko. Tendo sido a partir do sobrenome da família Yamashita, seu cônjuge, que daria a produção de um acervo público digital com o registro dos seus escritos.

A realização deste acervo foi idealizada pela terceira geração de membros da família Yamashita, *sansei*, em que houve o trabalho e preocupação de reunir todos às produções da família, incluindo o diário pessoal de Kiyō Kitano. Abarcando uma vasta coleção de

materiais da família, como registros fotográficos, documentos de órgãos oficiais, correspondências, artes e outros, esse arquivo se mostra inestimável não só para pesquisas acadêmicas, mas principalmente como um marco de lembranças que transcendem a história da família Yamashita. De acordo com o site do acervo:

O arquivo teve início com Karen Tei Yamashita mexendo nas antigas fotografias de sua avó Tomi, após esta ter falecido. Ela reuniu todas elas e as guardou. Sua tia Kay Yamashita, era uma acumuladora, e tinha guardado todas suas correspondências em caixas. Enquanto planejava uma mudança de Chicago para Califórnia, e sozinha, arrumando suas caixas no apartamento, teve um colapso. Após sua morte, as correspondências foram mantidas por membros da família. Quando John Yamashita morreu, ele também deixou para trás caixas [...] Mais tarde, por alguma razão, os membros das famílias começaram a entregar a Karen esses materiais.

O site que abriga o acervo da família Yamashita se encontra em constante desenvolvimento, em que regularmente novos conteúdos são adicionados e aprimorados. Trata-se de um trabalho familiar, de forma que não há apenas conteúdos digitalizados e transcritos, mas também relacionados entre si com informações pessoais de períodos e momentos vivenciados pelos membros Yamashita. Parte destes materiais sistematizam artigos que narram e evidenciam a história da família nos campos de concentração de Topaz e Tanforan durante a Guerra.

O diário de Kiyoo se configura como um desses materiais, em que abrange o ano de 1942, desde seu primeiro dia, 1 de janeiro, data em que ainda não estava encarcerada, até o último dia do ano, 31 de dezembro, onde já se encontrava em Tanforan. Em relação à composição e estrutura do diário, nota-se que todo ele foi escrito de forma manual, a uso de uma caneta esferográfica em um caderno espiral sem pauta. A fidelidade às anotações diárias e o devido registro e consistência no acompanhamento destas, pode se dar ao fato de que o caderno é visivelmente destinado para a escrita de um diário. Exemplo disso se dá pelo cabeçalho, em que no início de cada relato há a data, mês, semana, ano e contagem regressiva para o fim do ano. Há ainda uma seção para marcar o tempo específico do dia (*nublado, chuvoso, ensolarado, neve*), o que certamente inspirou Kiyoo, visto que na grande maioria dos seus registros ela se dedicava a escrever sobre o tempo. Após o último dia de cada mês, há uma página nomeada como *Special Data*, a qual Kiyoo utilizou para realizar reflexões acerca dos acontecimentos do mês, escrevendo de forma mais analítica e crítica do que nos outros registros diários.

Por fim, para uma análise mais profunda e dinâmica do diário, irei subdividi-lo em três partes: 1) A Vida Antes do Encarceramento; 2) O Campo de Tanforan; 3) O Campo de Topaz.

## 7. Análise do Diário de Kiyo Kitano

Para se realizar uma análise mais sistematizada do diário, foi feita, seguindo uma estrutura cronológica, a divisão em três partes: a primeira sendo do período de 1º de janeiro até o dia 29 de abril, época em que Kiyo não havia sido encarcerada; de 30 de abril até 16 de setembro, onde Kiyo estava no campo de Tanforan; e por fim o último período de 17 de setembro até 31 de dezembro, em que Kiyo e sua família se encontravam no campo de Topaz.

### A Vida Antes do Encarceramento

O começo do ano de Kiyo, mais especificamente o primeiro mês de 1942, vai ser marcado pelo processo de reforma e mudança para a casa ao lado, onde Kiyo, seu marido Sus e Kimiko, a filha recém nascida do casal, passam a morar no dia 15. Kiyo ainda assim, segue descrevendo o avanço nas reformas da casa, tal como no do crescimento de Kimiko com suas idas ao médico e sua evolução alimentar.

Além de escrever sobre as atividades de seu cotidiano, Kiyo anota também as de seu companheiro. Enquanto Kiyo fica em casa, cuidando dos afazeres domésticos e de Kimiko, Sus se concentra na reforma da casa ao lado e faz viagens a São Francisco, quase que diariamente. Temos então uma perspectiva sobre o dia a dia do casal, em que percebemos que vivem em uma rotina dinâmica e social, com a presença constante dos familiares de Sus em casa, assim como visitas de colegas e trocas de cartas e cartões postais.

Com o ataque a Pearl Harbor tendo acontecido há pouco menos de um mês, e com diversas reverberações no ciclo político e civil da Costa Oeste dos Estados Unidos, principalmente em relação aos japoneses e nipo-estadunidense, há de se ressaltar o quão breve e pontuais são as considerações de Kiyo sobre o episódio. Uma das duas únicas menções que pode-se relacionar ao ataque, neste primeiro mês de janeiro, é a entrada no dia 3 em que Kiyo escreve: “tivemos um apagão hoje a noite, das 19h00 às 19h30<sup>16</sup>” (KITANO, 1942, p.1, tradução nossa).<sup>17</sup> A outra é a entrada no *Special Data* em que “Sus foi ao Silver Avenue Immigration Station<sup>18</sup>, mas não permitiram que se encontrasse com Inouye, Terao, ou Tsuji. Ele deixou seu cachimbo, charutos, cigarros, etc, para eles e veio para casa” (KITANO,

---

<sup>16</sup> Conforme apontado por Oppenheim, os apagões de energia eram constantes em razão do receio de ataques japoneses vindos do Pacífico, sendo este um método para dificultar um possível ataque. (2006, p. 36) .

<sup>17</sup> No original “We had a blackout tonight from 7:00 to 7:30 pm”.

<sup>18</sup> A *Silver Immigration Station* era, nas semanas após o ataque a Pearl Harbor, uma estação de detenção de curto prazo ao Norte da Califórnia para japoneses, alemães e italianos (NIIYA, 2021).

1942 p.5, tradução nossa).<sup>19</sup> Podemos ver a escrita de duas decorrências diretas do ataque a Pearl Harbor, mas sem qualquer referência quanto ao mesmo.

Em fevereiro, assim como no mês anterior, Kiyō segue escrevendo, da mesma forma, os frutos da guerra na comunidade nipo-estadunidense: “Masa ligou de manhã para falar sobre uma formação da Cruz Vermelha sobre enfermagem domiciliar que começa dia 19 de fevereiro” (KITANO, 1942, p.5, tradução nossa).<sup>20</sup> Uma das maneiras que a comunidade *nikkei* encontrou de provar sua lealdade aos Estados Unidos, foi entrando e prestando serviços para a Cruz Vermelha, porém Kiyō não expõe tal motivação para as aulas. Entretanto, pode-se notar uma leve alteração em sua escrita, uma perceptível mudança de Kiyō quanto ao estado nacional de guerra, após o incidente do dia 23 de fevereiro: “Quando voltamos, Sus estava nos esperando junto com o Sr. Greer e o Sr. Deardorff do FBI. Eles queriam fazer algumas perguntas quanto a natureza do meu trabalho na Câmara do Comércio” (KITANO, 1942, p.8, tradução nossa).<sup>21</sup>

A partir desse incidente, tão próximo e íntimo, Kiyō passa a registrar em seu diário, de forma mais constante, as políticas restritivas e ações do governo, e também da população civil, que impactam diretamente a comunidade *nikkei*. Para tanto, no dia seguinte, ela escreve sobre o toque de recolher imposto aos *enemy aliens*<sup>22</sup> e a restrição de locomoção destes, limitando-os a cerca de oito quilômetros de sua residência, o que passou a impedir visitas de sua mãe.

A entrada do *Special Data* do mês de fevereiro é bem clara para analisarmos essa mudança no tom da escrita de Kiyō. Ela pontua a vigência da Ordem Executiva 9066, apesar de não citá-la diretamente, citando ainda a elevação dos preços nos mercados e a expectativa do racionamento de alguns alimentos. Porém, o dado mais sensível do registro, em que explicita o impacto das consequências da guerra em Kiyō, é quando ela reserva a última linha para falar que “embora não ache que o panorama geral esteja me afetando, perdi um pouco de peso” (KITANO, 1942, p.10, tradução nossa).<sup>23</sup>

---

<sup>19</sup> No original “Sus went to the Silver Avenue Immigration Station, but was not allowed to see Inouye, Terao, or Tsuji. He left his pipe, cigars, cigarettes, etc. for them, and came home”.

<sup>20</sup> No original “Masa phoned this morning about a Red Cross class on home nursing which is going to start February 19th”.

<sup>21</sup> No original “When we returned, Sus was waiting for us with Mr. Greer and Mr. Deardorff from the FBI. They wanted to ask a few questions about the nature of my work at the Chamber of Commerce”.

<sup>22</sup> Termo utilizado para denominar o cidadão visto como suspeito, dado que o seu país de origem é uma nação com a qual o país de residência atual está em guerra. O termo se traduz como “estrangeiro inimigo”.

<sup>23</sup> No original “Although I do not feel that the whole general outlook is wearing on me, I have lost some weight”.

O mês de março aproxima ainda mais a escrita de Kiyō dos acontecimentos que afetam e marcam a população *nikkei* nos Estados Unidos. Por meio de seus escritos, Kiyō continua a fazer essa maior aproximação entre as causas e consequências da guerra, principalmente quando relacionadas diretamente a si e ao seu núcleo familiar. A imposição da lei marcial em alguns estados, incluindo a Califórnia, impondo limites restritos de áreas, é um exemplo de como Kiyō faz tal movimento, uma vez que se direciona aos *enemy aliens* e cidadãos (nipo-estadunidenses). Na entrada do dia 9 de março, Kiyō reserva as últimas linhas para citar o quão cansada e preocupada sua mãe está em relação aos bens e negócios da família. Apesar de Kiyō não citar diretamente o motivo, este está diretamente relacionado à evacuação. Na Califórnia, há lei que permite que o Estado e bancos tomem para si “propriedades abandonadas”, com isso houve uma corrida para a venda, aluguel, empréstimo e guarda dos bens das famílias *nikkei*, caso contrário havia o risco da perda do trabalho de toda uma vida (REEVES, 2015).

Um fator que mostra o quão, cada vez mais, Kiyō estava imersa sobre os impactos da guerra nos Estados Unidos, e em sua comunidade, é que no dia 10 de março, Kiyō vai anexar, pela primeira e última vez, um recorte de jornal. Nele, um mapa do país está preenchido por informações de “como a guerra está afetando os Estados Unidos”, no qual na Costa do Pacífico há um texto especificando que “as áreas de defesa vital estão sendo liberadas de *enemy aliens*”, além da “área de petróleo da costa oeste bombardeada por submarino japonês”.

Parece que conforme a realidade da evacuação, e das consequências da guerra, se aproximam intimamente de Kiyō, ela dá mais espaço para discorrer sobre em suas anotações diárias. O mês de abril é um claro demonstrativo disso, já que é marcado pelos preparativos para o encarceramento. No primeiro dia do mês, Kiyō registra a aplicação da Terceira Ordem de Evacuação, que vai abarcar a área em que está. Com isso, inicia os registros diários sobre a busca de locais para armazenar seus bens, vendendo-os ou lhes confiando a amigos brancos. É neste processo que Kiyō demonstra um de seus raros pesares consequentes da evacuação, no qual ficou de coração partido ao ter que vender seu conjunto de móveis do quarto.

O único e mais explícito registro de discriminação, prévio ao encarceramento, foi no dia 20 de abril. No caso, Kiyō relata que no trabalho de Sus lidam com ele como se “fosse tóxico para todos, seus colegas de trabalho parecem com medo de conversar com ele, e agem com muito sigilo” (KITANO, 1942, p.21, tradução nossa).<sup>24</sup> É um claro vislumbre do medo

---

<sup>24</sup> No original: “It seems as if Sus is “poison” to everyone—his office staff members seem afraid to talk to him and act very secretive”.

que se espalha pela comunidade branca estadunidense, de que os descendentes do Japão nos Estados Unidos, estivessem planejando algum ataque, que estivessem de alguma forma em conluio com o Império japonês.

### O Campo de Tanforan

O campo de Tanforan, um dos 15 *Assembly Centers* criados, tomou lugar do antigo hipódromo de Tanforan, na Califórnia. Seu limite demarcado com cercas de arame farpado, vai reunir em seus 171 dias de existência, cerca de 8.033 americanos de origem japonesa. Contando com a guarda da polícia militar, uma média de quatro soldados a cada mil detentos. Além disso, os prisioneiros vão ser divididos em estábulos adaptados e barracas recém construídas e inacabadas (LINKE, 2021).

O dia 30 de abril, vai ser então um dos registros mais importantes do diário de Kiyō, sendo também o mais extenso realizado. Foi o dia em que Kiyō, Sus e Kimiko foram enviados para o campo de concentração de Tanforan. Iniciado com a seguinte frase: “Hoje foi um dos piores, senão o pior dia que eu tive na vida” (KITANO, 1942, p.23, tradução nossa).<sup>25</sup> Nesse relato Kiyō descreve sua ida até o campo, a revista em busca de contrabando no momento da chegada e, principalmente, a decepção e terror com a percepção de onde estariam instalados:

Fomos designados para a Barraca 14, Quarto 36, e a visão que tive foi muito decepcionante. Nosso "apartamento" é um estábulo adaptado, como dois quartos conjuntos, com constantes correntes de ar e péssima iluminação. Não tem nenhuma vassoura aqui então não podemos arrumar essa terrível bagunça. Devemos agradecer que pelo menos não cheira "a cavalo". [...] Depois que nossos pertences chegaram, tivemos que fazer nossas camas (colocamos dois colchonetes juntos formando uma cama de casal para que pudéssemos dobrar o uso das cobertas - está bem frio aqui), mas o colchão da coitada da Kimiko não chegou, o que nos deixou preocupados. Fizemos um colchão para ela de almofada, travesseiro e coberta, mas ela não dormiu nada bem. [...] A gente espera não ter que passar outro dia assim. (KITANO, 1942, p.32, tradução nossa).<sup>26</sup>

Miné Okubo, também vítima da política de encarceramento dos Estados Unidos, irá discorrer em sua obra, *Citizen 13660*, por meio de desenhos e relatos, às condições de

---

<sup>25</sup> No original: “Today was one of the worst, if not the worst day I have ever experienced in my life”.

<sup>26</sup> No original: “We were assigned to Barrack 14, Room 36, and the sight that met my eyes was sorely disappointing. Our “apartment” is a converted stable, two-room affair, with constant draft and inadequate lighting. There is no broom here so we cannot sweep out the terrible mess. At least it doesn’t smell “horsey” for which we should be thankful.[...] After our baggage came, we had to make our beds (we put the two cots together and made a double bed so that we could double-up on the covers—it is that cold here), but poor Kimiko’s mattress did not come, which had us quite worried. We made a mattress for her out of a zabuton, pillow, and comforter, but she did not sleep well at all. [...] We are hoping that we will not have to spend another day like this.

precariedade e desumanidade cujos nipo-estadunidenses foram submetidos no campo de Tanforan. Por conta das divisórias entre os “quartos” serem tão baixas, a privacidade era pequena. Todos os sons vizinhos eram ouvidos, “roncos altos, o bater de dentes, o choro de bebês, o murmúrio de conversas” além do frio incessante (OKUBO, 1946, p.47).

Parece que a decepção com a perspectiva da nova vida, desperta em Kiyō uma análise mais crítica em sua escrita, sobretudo quanto às condições do aprisionamento. Para tanto, os escritos do primeiro mês no campo são marcados pelas condições precárias em Tanforan. As condições do campo parecem afetar a todos de diversas formas. Kiyō pontua diversas vezes como a alimentação é precária, principalmente no início: “Todas as noites a família do Sus prepara ‘snacks’ para gente pois não temos muito o que comer, fora que comemos cedo” (KITANO, 1942, p.26, tradução nossa).<sup>27</sup> Não bastando isso, além das várias barracas inacabadas, muitos dos alojamentos não possuíam mobília, então o improvisado foi necessário: “Todo mundo começou na carpintaria hoje [...] Não apenas durante o dia, mas também durante a noite, os irmão e irmãs de Sus continuam a martelar” (KITANO, 1942, p.23, tradução nossa).<sup>28</sup>

Entretanto, o mais preocupante foi como todo esse processo afetou a saúde de todos. Ao chegarem no campo, os prisioneiros são incentivados a tomarem diversas vacinas, e a reação destas, somada a má alimentação e ao baixo nível de saneamento sanitário, acarreta em problemas de saúde à comunidade aprisionada.

Quase todo mundo no campo parece ter resfriados, diarreia ou constipação, e a saúde geral do campo parece bem precária ao julgar as condições de meus amigos (KITANO, 1942, p.29, tradução nossa).<sup>29</sup>

Houve algum tipo de intoxicação alimentar no Refeitório #2 onde os Matsumotos comem, e várias pessoas estão doentes. Isso aconteceu ontem. Alguns dias atrás a mesma coisa aconteceu com as pessoas que comem no Refeitório Principal. (KITANO, 1942, p.30, tradução nossa).<sup>30</sup>

Apesar do registro de tais precariedades, os momentos em que Kiyō demonstra de fato o seu descontentamento, em que tece mais críticas ao campo, é quando as condições refletem

---

<sup>27</sup> No original: “Every night Sus’ family prepares “snacks” for we do not have much to eat and on top of that, we eat early”.

<sup>28</sup> No original: “Everyone started in carpentering today[...] Not only during the daytime, but also at night, Sus’ sisters and brothers kept hammering”.

<sup>29</sup> No original: “almost everyone in camp seems to have colds, diarrhea, or constipation, and the general health of the whole camp seems to be rather poor as far as I could judge from the conditions of my friends”.

<sup>30</sup> No original: “There has been some kind of food poisoning in Mess Hall #2 where the Matsumotos eat, and several persons are ill. This happened only yesterday. A few days ago, the same thing happened to the people eating at the Main Mess Hall”.

em Kimiko, sua bebê de nove meses: Nosso descontentamento com o tratamento que o campo tem com nossos bebês, continua crescendo (KITANO, 1942, p.30, tradução nossa).<sup>31</sup> Tais momentos aparecem quando como Kimiko parece sofrendo com diarreia constante, afetando diretamente Kiyō:

Kimiko teve diarreia forte hoje, chegando a seis vezes. [...] e começou a vomitar toda a comida. [...] fiquei extremamente preocupada. Tive uma dor de cabeça horrível, com 37,2 graus de febre, então tentei descansar pela tarde mas não pude pois tinha que tomar conta de Kimiko enquanto Sus jogava bridge (KITANO, 1942, p.30, tradução nossa).<sup>32</sup>

As próprias palavras de Kiyō, no registro do *Special Data* demonstram como o primeiro mês no campo “Foi marcado por doenças - primeiro Kimiko, depois eu, e Sus bem de leve não o bastante para ficar de cama [...] fora isso, a única descrição cabível a este campo é - ‘abaixo do padrão e falta de equipamento’” (KITANO, 1942, p.33, tradução nossa).<sup>33</sup>

Não obstante as condições estruturais que o campo impunha aos prisioneiros, Kiyō vai escrever das interferências pela administração policial, como a proibição de escritos em japonês e estarem veemente presentes em seus alojamentos por conta do sistema de contagem, para controle dos detentos. Ao que parece, como foi desde o início da evacuação, Kiyō assim como o resto de seus companheiros do campo, aceitam e cooperam com as instruções declaradas.

“Hoje, policiais inspetores vieram ao campo para realizar uma investigação porta por porta em busca de contrabando. Sus entregou alguns livros, e eles pegaram sua ficha. Ele teve que auxiliar um inspetor a interpretar enquanto Eddie foi com os outros dois que revistaram nossa barraca. Isso levou o dia todo” (KITANO, 1942, p.40, tradução nossa).<sup>34</sup>

Como de costume, Kiyō parece tirar a entrada do *Special Data* mensal para uma maior reflexão sobre o último período, fazendo mais considerações e não apenas observações sobre o cotidiano do campo. Desta vez deixa claro que pensa que estarem aprisionados “não faz o menor sentido” (KITANO, 1942, p.41, tradução nossa)<sup>35</sup>, mas que haviam aceitado e se reajustado ao modo de vida do campo. Ressalta também que, apesar de estarem aprisionados

<sup>31</sup> No original: “Our grievance against the camp’s treatment of babies, keep on piling higher and higher”.

<sup>32</sup> No original: “Kimiko had the awfulest sort of diarrhea today, going six times [...] and then began to throw up every bit of her food [...] so I was terribly worried. Had an awful headache with 99 degree fever, so tried to rest in the afternoon but couldn’t because I had to take care of Kimiko while Sus played bridge”.

<sup>33</sup> No original: “was marked by illnesses — first, Kimiko, then me, and Sus just a little though not enough to stay in bed [...] Aside from that, the only comment that would fit this camp is — ‘substandard s, and lack of equipment’”.

<sup>34</sup> No original: “Today, police inspectors came to the Camp to make a door to door investigation for contraband. Sus turned in a few books, and they took his file from the tool chest. He had to help one inspector interpret while Eddie went around with the other of the two who searched our barrack. It took them all day long”.

<sup>35</sup> No original: “Though our being here still does not make ‘horse-sense’”.

no campo ser uma consequência direta da guerra, não se sentem de fato nela, como se fossem meros espectadores. Mas o maior receio de Kiyoo é de como os jovens vão reagir, uma vez que estiverem fora do campo: “Nós esperamos [...] que os jovens estejam pensando e se preparando para depois” (KITANO, 1942, p.42, tradução nossa).<sup>36</sup>

Kiyoo continua a nomear as diversas adversidades que o campo apresenta, entretanto sem fazer uma crítica direta, apenas citando-as. A questão da alimentação é sempre um assunto abordado por Kiyoo, mas no mês de julho as críticas se direcionam principalmente aos serviços falhos: “Nenhuma das lavanderias no campo estão funcionando hoje [...] e não há água quente em lugar algum” (KITANO, 1942, p.44, tradução nossa).<sup>37</sup> As lavanderias continuam sem funcionar por mais treze dias e, somado a isso, Kiyoo pontua que a cantina é “muito inadequada para um campo grande como este, servindo milhares de pessoas” (KITANO, 1942, p.46, tradução nossa)<sup>38</sup>, não possuindo nenhum estoque na farmácia.

O mês de julho parece ser o mais monótono no campo, mas no *Special Data* deste é que Kiyoo vai demonstrar sua maior insatisfação com a evacuação e aprisionamento até agora. Como diz Reeves (2015), no mês de julho alguns *nisseis*<sup>39</sup> e *kibeis*<sup>40</sup> são retirados dos campos para servir na guerra, e é neste ponto que Kiyoo vai demonstrar sua indignação pois o governo dos Estados Unidos “nos mandou aqui porque supostamente éramos perigo em potencial, e agora nos levam para onde precisam - não faz o menor sentido para mim. Se éramos supostamente perigosos o suficiente para sermos evacuados, somos menos agora?” (KITANO, 1942, p.50, tradução nossa).<sup>41</sup>

Kiyoo segue com a mesma crítica logo na primeira entrada de agosto, deixando claro o seu ponto de vista de que àqueles que foram convocados para irem à guerra, deveriam realizar um “Protesto em massa na minha opinião” (KITANO, 1942, p.51, tradução nossa).<sup>42</sup> Tal assunto parece engajar Kiyoo como outro não tinha antes, em suas palavras: “Tirar de nós nossos direitos cívicos, e ainda assim pedir pelo cumprimento das nossas obrigações cívicas é demais” (KITANO, 1942, p.51, tradução nossa).<sup>43</sup> No dia seguinte, ela conta de conversas

---

<sup>36</sup> No original: “We hope [...] young people are thinking and preparing themselves for after the duration”.

<sup>37</sup> No original: “All the laundry rooms in the Camp are out of order today [...] and there was not hot water anywhere”.

<sup>38</sup> No original: “very inadequate for a large camp like this, serving so many thousands of people”.

<sup>39</sup> É a denominação no idioma japonês referente à segunda geração de japoneses nos Estados Unidos. São cidadãos estadunidenses.

<sup>40</sup> É a denominação no idioma japonês referente aos nipo-estadunidenses que passou parte da vida no Japão mas retornou aos Estados Unidos.

<sup>41</sup> No original: “Sending us here because we were supposedly potentially dangerous, and now taking us out when we are needed — does not make sense to me. If we were supposedly dangerous enough to be evacuated, are we any less so now?”.

<sup>42</sup> No original: “protest en masse in my opinion”.

<sup>43</sup> No original: “Taking away our citizen’s rights, yet asking us to perform a citizen’s duty is too much”.

que teve com colegas de confinamento sobre o assunto, tendo um deles um pensamento de que não havia “não adianta lutar por nossos direitos”(KITANO, 1942, p.51, tradução nossa)<sup>44</sup>, enquanto outros concordavam com Kiyō.

Ao seguir a análise dos escritos de Kiyō no mês de agosto, é possível ver que as privações que o campo impõe, se tornam mais recorrentes e incisivas para o incômodo de Kiyō. O sistema de organização que estava sendo desenvolvido pelos próprios prisioneiros, com eleição para representante, como fim da possibilidade de manter um diálogo com os representantes da WRA no campo, foi suspensa por ordens vindas de São Francisco, fazendo com que o “gerente do Campo virou o ditador do campo” (KITANO, 1942, p.52, tradução nossa).<sup>45</sup> Somado a isso, o esquema de visitas sofre uma mudança, em que agora há uma mesa separando os visitantes daqueles encarcerados no campo, transmitindo ainda mais a sensação de que são prisioneiros. Quanto ao contato com o mundo exterior ao campo, segundo Sandra Taylor (1993), aos prisioneiros no campo de Tanforan era permitida a visita de pessoas de fora por um período de 5 horas no dia. Estes tinham que ficar com um passe por todo o período no campo, e ficar fora da área de vivência, limitando-se a arquibancada. Era também permitido o recebimento de correspondências, por parte dos prisioneiros, assim como a encomenda por meio de catálogos, sendo todas revistadas pelos guardas.

As comemorações usuais da família não só não são o suficiente para animar Kiyō, mas ressaltam a tristeza e frustração por não poder celebrá-las normalmente. Pelo aniversário de casamento de dois anos do casal, Kiyō escreve: “Eu deveria ter aprendido já [...] a não esperar por nenhum dia especial, pois a decepção é muito grande e a dor é profunda” (KITANO, 1942, p.60, tradução nossa).<sup>46</sup>

### O Campo de Topaz

Um dos 10 *Relocation Camps*, o campo de Topaz vai ser um dos menores campos de concentração, com um pico de 8.130 prisioneiros. Localizado em Utah, vai ser construído no meio do deserto do Sevier, com o único intuito de servir como prisão para os descendentes japoneses, tendo sua população quase inteiramente composta por residentes de São Francisco. (HUEFNER, 2020).

Setembro vai ser o último mês de Kiyō e sua família em Tanforan. A expectativa para

---

<sup>44</sup> No original: “there is no use fighting for our rights”.

<sup>45</sup> No original: “the Center Manager becomes the dictator of the Camp”.

<sup>46</sup> No original: “I should learn by now (...) not to look forward to any special day, for the disappointment is too great, and the hurt too deep”.

a realocação ao próximo campo vai tomar os escritos na primeira quinzena, principalmente com a preocupação das condições deste. A viagem vai ser tão difícil quanto a vivência em Tanforan. Iniciada no dia 15, os prisioneiros vão ter suas bagagens revistadas antes de saírem do campo e serão levados a uma estação de trem, onde vão enfrentar uma viagem turbulenta. Kiyō não poupa palavras para constar o quão desconfortável foi a viagem: “A noite passada foi tão quente e abafada no nosso vagão, que eu não consegui dormir bem, e acordei com dor de cabeça e enjoada” (KITANO, 1942, p.67, tradução nossa).<sup>47</sup> Conta ainda que muitas pessoas ficaram enjoadas e que a comida não estava boa. Ainda no trajeto, na manhã do dia 17, Kiyō e sua família chegam a Delta, de onde pegam um ônibus até o campo de Topaz: “O que me impressionou de primeira foi a enormidade do lugar [...] Fomos recebidos por uma tempestade de areia” (KITANO, 1942, p.67, tradução nossa).<sup>48</sup>

As condições climáticas vão causar um grande impacto a todos: “Muitos aqui se sentem para baixo quando o tempo está ruim, sinto que isso é ruim para a moral do campo como um todo” (KITANO, 1942, p.71, tradução nossa).<sup>49</sup> Por se localizar em um deserto, o campo de Topaz vai apresentar três desafios climáticos. O primeiro deles vai ser o extremo frio das manhãs, chegando a 1°C, o calor seco de 33°C das tardes e, principalmente, as constantes tempestades de areia: “Tivemos outra tempestade de areia hoje que deixou tudo branco [...] Varri o chão duas vezes com jornal molhado, e depois fiquei de joelhos e esfreguei, mas aparentemente sem sucesso” (KITANO, 1942, p.71, tradução nossa).<sup>50</sup>

Entretanto, o impacto que essa mudança teve sobre Kiyō vai ser demonstrada verdadeiramente no *Special Data* do mês em questão. Imaginando condições verdadeiramente melhores de suas habitações, por serem as residências definitivas, Kiyō demonstra uma grande decepção, sobretudo em razão das características regionais: “nada de árvore, nada de arbusto, nada de grama - apenas areia, deserto, escorpíões, barracas não finalizadas. Essa é a terrível realidade que bateu na nossa cara” (KITANO, 1942, p.72, tradução nossa).<sup>51</sup> Para Kiyō o pior problema é quanto às acomodações, a parte dos quartos

---

<sup>47</sup> No original: “Last night it was so hot and stuffy in our car, that I could not sleep very well, and woke up with a headache and a carsick feeling”.

<sup>48</sup> The thing that struck us at first glance was the hugeness of the place [...] We were greeted by a duststorm”.

<sup>49</sup> No original: “Many people in here feel so low when the weather is bad, that I feel it is very bad for the morale of the whole camp”.

<sup>50</sup> No original: “We had another sandstorm today also which made everything white with its terrific dust. I swept the floor twice with wet newspaper, then got on my hands and knees and scrubbed, but seemingly to no avail”.

<sup>51</sup> No original: “No trees, no shrubs, no grass — only sand, desert, scorpions, unfinished barracks. These were the ugly realities that slapped us smack in the face”.

pequenos, a falta de privacidade é incômoda, visto que é possível ouvir o menor dos barulhos dos vizinhos.

Setembro vai sempre se manter na minha cabeça como o mês que fomos tirados da Califórnia para a cidade deserta de Topaz, Utah. Eu nunca vou me esquecer do sentimento desolador e solitário que me tomou quando o velho trem nos levou lentamente além do nosso Estado Dourado. Aquele sentimento vazio em nossos corações trouxe uma realização de que a evacuação estava de fato sobre nós. Isso foi o que senti ao ser levada de nosso lar (KITANO, 1942, p.72, tradução nossa).<sup>52</sup>

Novamente, o que parece trazer uma sombra maior ainda para Kiyō, é em razão de sua filha Kimiko: “Ao ver o seu desenvolvimento, não consigo evitar em sentir que as coisas não poderiam estar mais sombrias para nós do que agora” (KITANO, 1942, p.72, tradução nossa).<sup>53</sup>

A expectativa de um campo melhor ajustado à necessidade básica dos prisioneiros, não se concretizou, conforme fica claro nos escritos de Kiyō no mês de outubro. As três maiores questões eram quanto a moradia, o aquecimento e a comida. A primeira delas se dava ao fato de que as barracas não estavam finalizadas para receber os novos contingentes de prisioneiros, com falta de colchões e cobertas além da própria estrutura dos dormitórios que para diversas famílias resultou em inundações. O aquecimento necessário em temperaturas tão baixas também não foi suprimido, pois apesar de em cada quarto ter um fogão para cumprir tal função, a administração do campo não fornecia carvão para o funcionamento deste. Por último, as refeições, até o final do mês, se mostraram extremamente precárias: “as pessoas aqui estão sofrendo pela péssima dieta dos últimos dias. No almoço tivemos apenas arroz, nabos, e figos secos de sobremesa!” (KITANO, 1942, p.79, tradução nossa).<sup>54</sup> Somado todos esses fatores, não é surpresa que Kimiko, conforme relata Kiyō, passou grande parte do mês doente: “O nariz escorrendo de Kimiko evoluiu para um péssimo resfriado. Ela tossiu tanto ontem a noite que ficamos bem preocupados. O clima gélido não ajuda em nada, além da falta de carvão, ou madeira para queimar (KITANO, 1942, p.80, tradução nossa).<sup>55</sup>

---

<sup>52</sup> No original: “September will always remain in my mind as the month we were shipped out of California to the desert city of Topaz, Utah. I can never forget the desolate, lonely feeling that crept over me as the very old train slowly pushed its way out of our Golden State. That empty feeling that tugged at our hearts brought an overwhelming realization that evacuation was actually upon us. This is what it felt like to be driven out of our home”.

<sup>53</sup> No original: “Watching her develop, I cannot help but feel that things could not possibly be as dark as they may look to us now”.

<sup>54</sup> No original: “the people here are now suffering from very bad diets for the past days. At lunch we only had rice, turnips, and dried figs for dessert!”.

<sup>55</sup> No original: “Kimiko’s running nose turned into a real, heavy cold. She coughed so much last night that we were quite worried. The very icy cold weather does not help her any, topped by no coal, nor kindling wood to burn”.

No mês de novembro, Kiyō passa a narrar muito mais sua rotina do que as adversidades do campo. Quase como antes de aprisionados, o cotidiano de Kiyō vai resumir a atividades domésticas e sociais. O cuidado com Kimiko era constante e sempre marcado em seu diário, sobretudo quanto a sua alimentação, saúde e desenvolvimento. Graças a constantes tempestades de areia, Kiyō vai estar sempre varrendo o chão da acomodação, lavando roupas e lençóis. No dia 13, faz a primeira anotação sobre as aulas de costura que estava tendo no campo. Quando fora de suas obrigações e atividades, estava com seus companheiros e familiares, em grande parte das vezes, ajudando-os com suas próprias demandas.

Além das aulas de costura, havia outras atividades recreativas no campo de Topaz. Segundo Arrington (1990), havia um jornal idealizado inteiramente pelos prisioneiros do campo, uma série de atividades esportivas como golfe, baseball, tênis, vôlei, todos com quadras desenvolvidas pelos mesmos. Entretanto, uma das maiores e mais importantes atividades que continuaram dentro do campo foi a educação das crianças e jovens. Com a validação do Conselho de Educação do Estado de Utah, os estudantes não perderam créditos e conseguiram concluir a formação dentro do campo.

O mês de novembro traz uma consciência escrita dos efeitos da guerra e sobretudo do aprisionamento sobre a comunidade *nikkei*. “Sus disse que notou hoje a noite, o estado triste, perdido e abatido que os issei em geral tinham sucumbido. Muitos deles parecem confusos, e ‘não presentes’, e sequer metade do quão alerta e ágeis costumavam ser antes da evacuação”(KITANO, 1942, p.90, tradução nossa).<sup>56</sup>

Para além disso, Kiyō reflete na última passagem do mês, sobre o perigo de ficar a vontade de mais em Topaz, de se acostumarem a tal rotina. É preciso, segundo suas palavras, “tomar um interesse mais ativo sobre o que está acontecendo quanto a nós. Estamos tentando ler mais e manter um ao outro informado quanto ao que lemos ou ouvimos no rádio” (KITANO, 1942, p.91, tradução nossa).<sup>57</sup>

As entradas de Kiyō no diário em dezembro, vão ser marcadas pelo saudosismo da vida em liberdade: “Com os dias próximos ao segundo ano de guerra, não consigo evitar de pensar nesta época no ano passado” (KITANO, 1942, p.92, tradução nossa).<sup>58</sup> O último mês

---

<sup>56</sup> No original: “Sus said he noticed tonight, the sad, aged, rather lost state that the issei in general had succumbed to. Many of them seem bewildered, and “not there”, and not half as alert or spry as they used to be before evacuation”.

<sup>57</sup> No original: “to take a more active interest in what was going on about us. We are trying to do a little reading together and keep each other informed as to what we read or what we heard over the radio”.

<sup>58</sup> No original: “As the days near the beginning of the second year of war, I could not help thinking about us last year at this time”.

do ano vai preencher os escritos de Kiyō de reflexões e contemplação sobre o ano no campo e, principalmente, em comparação com as festividades do ano anterior. Apesar da vida no campo, parece que as comemorações de fim de ano conseguiram mitigar o desalento da realidade: “Nós realmente tivemos um feliz natal, além de nossas expectativas” (KITANO, 1942, p.98, tradução nossa).<sup>59</sup> O cenário de conforto que acompanhou os últimos dias do ano, parece ter dado a Kiyō uma nova perspectiva. Em uma de suas últimas entradas no diário, ela escreve sobre a decisão de ter um novo filho neste próximo ano. “Na noite de quarta-feira decidimos que Kimiko deveria ter uma irmã ou irmão ano que vem. Vendo ela aproveitando o natal me deixou duplamente feliz em pensar que se tivermos sorte o suficiente, ano que vem poderemos ter dois pequenos curtindo o natal” (KITANO, 1942, p.99, tradução nossa).<sup>60</sup>

O diário de Kiyō vai terminar com a escrita no último dia do ano. Entretanto, o arquivo de transcrição feito por sua filha Kimiko anos depois, vai trazer um poema escrito por Kiyō nas últimas páginas do diário:

*O sol naquele dia sombrio de dezembro  
Rosas desanimadas sobre colinas cinzentas  
E, em círculos escuros, deu ao meio-dia  
Uma luz mais triste que da lua minguante  
(KITANO, 1942, p.100, tradução nossa).<sup>61</sup>*

## 8. Considerações Finais

Pode-se afirmar que a década de 1930 e os anos que sucederam o período da 2ª Guerra, foram anos de grande impacto para a história da humanidade. De modo, que houve a banalização do caos e a vigência de governos totalitários e extremistas, em que grandes atrocidades foram realizadas, muitas delas sendo viabilizadas por discursos de ódio e xenofóbicos. O encarceramento dos nipo-estadunidenses pelos Estados Unidos é uma das provas e produto dessa conjuntura, cuja construção de uma narrativa de ódio e xenofobia, disfarçada de uma política e discurso preventiva para mitigar os “riscos e perigos”, foi

---

<sup>59</sup> No original: “We really had a very merry and happy Christmas today beyond our expectations”.

<sup>60</sup> No original: “Wednesday night we decided that Kimiko should have a sister or brother about next winter. Seeing her enjoy her Christmas so today made me doubly happy to think that if we are fortunate enough, we may have two little ones enjoying Christmas next year”.

<sup>61</sup> No original: “The sun, that bleak December day, Rose cheerless over hills of gray, And darkly circled, gave at noon, A sadder light than waning moon”.

responsável por submeter mais de 120.000 vidas em condições desumanas, beirando a tortura.

Há ainda de se destacar a adoção de tal política de encarceramento pelos países aliados aos Estados Unidos, como no caso do Brasil, cujos imigrantes japoneses foram mantidos em campos de massas na Amazônia. Sendo mais atento, podemos observar esse fenômeno para além de uma estratégia e protocolo de guerra, mas também como um reflexo do poder e influência dos Estados Unidos perante os países da América. Ao que mais uma vez se comprova o cenário de banalização de políticas desumanas.

Para tanto, o uso do diário de Kiyoko Kitano como fonte, vai proporcionar uma análise mais humanizada, contrastando, sobre o processo aos quais os nipo-estadunidenses foram submetidos nos campos. Sob a perspectiva de Kiyoko, que vivenciou e registrou no tempo presente os efeitos das políticas estadunidenses, é possível acompanhar o desenvolvimento de seus sentimentos conforme a realidade do encarceramento se torna mais próxima de si e de sua família. Sua escrita evolui de um espaço de observação, com certo distanciamento a quem quase não se dói, para uma crítica e expressa mágoa, raiva e vulnerabilidade.

Em suma, o presente artigo se apresenta então, pretensiosamente, como modo de preencher a lacuna existente da historiografia no Brasil, quanto ao processo de encarceramento dos nipo-estadunidenses. É um saber necessário para uma maior compreensão dos mais recentes processos antidemocráticos dos Estados Unidos em relação a seus imigrantes e, sobretudo, quanto a nova onda xenofóbica que atingiu a população asiática visto a disseminação mundial do COVID-19.

## **9. Referências**

ANDERSON, Emily. Immigration. Denso Encyclopedia. 22 jun 2020.

ARENDT, Hannah. Origens do totalitarismo. Tradução Roberto Raposo. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

ARRINGTON, L. J. The Price of Prejudice. The Topaz Museum, 1990.

DUSS, Peter. The rise of modern Japan. Boston : Houghton Mifflin. Boston, 1976.

HOBBSAWM, Eric. Era dos Extremos. Tradução Marcos Santarrita. Companhia das Letras. São Paulo, 1995.

HUEFNER, Michael. Topaz. Densho Encyclopedia. 8 de out de 2020.

KIMURA, Rosangela. Políticas Restritivas aos Japoneses no Paraná (1930-1950): De Cores Proibidas ao Perigo Amarelo. Universidade Estadual de Maringá (Mestrado no Programa de Pós Graduação em História). Maringá, 2006.

LEJEUNE, Philippe. Um diário todo seu. In: LEJEUNE, Philippe. O pacto autobiográfico: de Rousseau à internet. Organização Jovita Maria G. Noronha. Trad. de Jovita Maria G. Noronha, Maria Inês C. Guedes. 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2014, pag. 297-309.

LINKE, Konrad. Assembly Centers. Densho Encyclopedia. 24 de ago de 2020.

LINKE, Konrad. Tanforan (detention facility). Densho Encyclopedia. 5 jan 2021.

MAWDSLEY, Evan. America and WW2: when, how and why did the US get involved, and why they didn't enter sooner? In: HistoryExtra Online, 2019.

MELLO, V. M. S. Pós-Segunda Guerra: Japão e Brasil na Contramão? ANPUH – XXII Simpósio Nacional de História. João Pessoa, 2003.

Naval History and Heritage Command. Overview of The Pearl Harbor Attack, 7 December 1941. Dez, 2020.

NIIYA, Brian. Executive Order 9066. Densho Encyclopedia. 24 ago 2020.

NIIYA, Brian. San Francisco (detention facility). Densho Encyclopedia. 6 jul 2021.

OKUBO, Miné. Citizen 13660. New York: Columbia University Press, 1946.

OPPENHEIM, Joanne. Dear Miss Breed: True Stories of the Japanese American Incarceration During World War II and a Librarian Who Made a Difference. Scholastic Nonfiction, 2006.

PERAZZO, P. F. Prisioneiros De Guerra: A Reclusão Dos Imigrantes Indesejáveis (Brasil: 1942-1945). PROIN: Arquivo Público do Estado e Universidade de São Paulo. Seminários – nº 3, Crime, Criminalidade e Repressão no Brasil República, 2001.

QUINTANEIRO, Tania. Plantando nos campos do inimigo: japoneses no Brasil na Segunda Guerra Mundial Estudos Ibero-Americanos, vol. XXXII, núm. 2, dez, 2006, pag. 155-169. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, Brasil.

REED, Sarita et. al. Campo de concentração na Amazônia aprisionou centenas de famílias japonesas durante a 2º Guerra. BBC News Brasil Online. pag 1-12. São Paulo, ago, 2020.

REEVES, Richard. Infamy: The Shocking Story of the Japanese American Internment in World War II. Henry Holt and Co., 2015.

SIMON, S. A S. Do Isolacionismo Ao Intervencionismo: A Participação Dos Estados Unidos Nas Grandes Guerras Mundiais Do Século Xx (1914-1945). Videre, Dourados, MS, ano 3, n. 6, pag. 69-85, jul./dez. 2011.

TAYLOR, S. C. Jewel of the Desert: Japanese American Internment at Topaz. Berkeley: University of California Press, 1993.

UCHIDA, Yoshiko. Desert Exile : the Uprooting of a Japanese American Family. Seattle University of Washington Press, 1982.

YAMASHITA, K. T. Letters to Memory. Minneapolis : Coffee House Press, 2017.

ZANELATTO, J. H. et. al. Campos De Concentração/Confinamento No Vale Do Araranguá Durante A Segunda Guerra Mundial. Oficina do Historiador, Porto Alegre, EDIPUCRS, v. 1, n. 6, jan./jun, pag. 3-22,2013.